Dias de Fúria

José da Silveira Filho

A escassez é um dos conceitos basilares da economia. Nas primeiras letras do assunto é inevitável não abordar esta questão, que alerta para a finitude dos recursos principalmente naturais. Eles acabam com certeza. À natureza cabe o papel de fornecer o substrato material para a subsistência do homem. E, dessa relação com o meio físico, brota a vida social em todos os rincões planetários. E, cada vez mais, o homem parece prestar mais atenção em seu envolvimento com a natureza e percebe que a sobrevivência verdadeiramente depende de uma postura nova e sincera.

Nesse contexto não poderíamos falar de outra coisa que não o petróleo. Reina bastante controvérsia sobre o tema. Algumas regiões do planeta, particularmente do hemisfério Norte, Europa e EUA, possuem uma forte dependência dele, então muitas vezes os números divulgados aparecem envoltos por uma cortina de segredo. Enfim, as projeções demarcam o término do petróleo para os próximos 40 anos, dentro das reservas conhecidas e projetadas. Ufa! Que maravilha! Não haveria motivo para tanta preocupação.

Pelo contrário, a capacidade de produção máxima expira muito antes, como se atingisse um teto. Atingido esse ponto, a extração decresce. A pressão da jazida cai junto com o fluxo de petróleo. Isto significa um SALTO no custo de extração e queda imediata da capacidade produtiva. Em contrapartida, existem países com forte crescimento, como China e Índia, mega consumidores mundiais. Os especialistas desse ponto máximo, chamado de Pico de Hubbert, em homenagem ao geólogo que descobriu e desenvolveu este estudo. Dizem eles que este famigerado pico será atingido nos próximos dois anos.

Se isto se consumar, haverá uma corrida pelo petróleo escasso. Assim como David Ricardo afirmava primeiro serem cultivadas as terras melhores e por último as piores, o mesmo sucede com o petróleo. As jazidas futuras a serem descobertas serão de custo muito elevado. As melhores já são utilizadas. Algumas já ultrapassaram esse ponto máximo e as demais se avizinham dele. Teremos talvez novas guerras no Oriente Médio por causa disso? O Irã parece estar na mira. Quanto ao Brasil, a situação preocupa bem menos, dadas as características de nossa matriz energética e das alternativas disponíveis. Mas, vamos sofrer por causa de nosso transporte de carga feito por caminhão. Há probabilidade de choque nos preços do petróleo e dos juros internacionais. Esta nova situação forçará transformações inclusive sociais em nosso País e no mundo. A crise anuncia a dor da busca de novos caminhos para a humanidade.

A **JANELA ECONÔMICA** é um espaço de divulgação das idéias e produção científica dos professores, alunos e ex-alunos do Curso de Economia das Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba.

- Cada artigo é de responsabilidade dos autores e as ideias nele inseridos, não necessariamente, refletem o pensamento do curso.

- O objetivo deste espaço é mostrar a importância da formação do economista na sociedade.